

# A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ

Redactor principal — ALEXANDRE VIEIRA

Propriedade da Confederação Geral do Trabalho

Editor — Carlos Maria Coelho



PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

ANO III — Número 908

Domingo, 6 de Novembro de 1921

PREÇO \$10 CENTAVOS

Redacção, Administração e Tipografia

Calçada do Combro, 38-A, 2.º Lisboa — PORTUGAL

Endereço telegráfico: Talimba-Lisboa \* Telefone 5339-c

Oficinas de impressão — Rua da Atalaia, 114 e 115

## Os desmoronamentos

que para edificar fortunas, atentam contra a vida humana.

O Sindicato Único da Construção Civil, já há muito vinha clamando contra esses desmandos e só agora, diante da tragédia brutalidade dos factos, a população da cidade, soube compreender quanta nobreza, quanto humanitarismo, havia nos seus indignados protestos.

E mais teve ocasião a população de verificar que os operários da construção civil não exageravam quando acusavam a câmara municipal de cumplicidade nas pessimas construções que para aí se tem feito.

A ninguém pode esquecer a resposta dada pela vereação à comissão delegada da construção civil quando esta o procurou para protestar e pedir providências contra os crimes dos gaoleiros.

Todos sabem que a vereação se declarou impotente para reprimir os gaoleiros, para impedir que a população da cidade fosse soterrada nos seus escombros. Nem a câmara, nem nenhuma entidade oficial se interessou por este assunto de vital importância para os interesses daqueles que na cidade moram.

Quer dizer: ninguém nesta terra se incomodou com a repitação de novos desastres, ninguém se incomodou com o facto de se estarem construindo prédios destinados a vir abaixo. Prova-se aqui à evidência que fora do movimento operário, que fora do Sindicato Único da Construção Civil não existe uma única entidade que dedicasse o mínimo interesse aos interesses máximos da cidade.

O último movimento revolucionário impediu durante algum tempo a continuação da campanha de protesto, destinada a salvaguardar os direitos da população.

O Sindicato Único da Construção Civil, que não tem deixado de se interessar pelo assunto, promove hoje um comício público às 15 horas, na rua Correia Teles, no local onde se deu o último desastre, a fim de expor ao povo de Lisboa, em todos os seus detalhes, os crimes cometidos pelos gaoleiros e a liberdade de ação que ainda lhes permite novos crimes.

A este comício não só deve comparecer o operariado como o povo de Lisboa a fim de manifestar o seu protesto contra semelhante estado de coisas.

O S. U. da Construção Civil fez distribuir um vibrante manifesto do qual transcrevemos os seguintes períodos:

Se fôssemos a enumerar as pessimas qualidades e a insuficiência dos materiais que os referidos senhores empregam na construção, era um nunca acabar. Mas pode o público ficar certo que estamos dispostos a escalarizar o vil procedimento de tam imbecis criaturas, que na ancia de realizar elevadas fortunas.

Assim, nós não fomos ouvidos pela "Senhora Câmara Municipal" vimos neste momento apelar para a solidariedade do operariado da nossa indústria, bem como para o público visto que o mesmo terá que como sempre ser juiz desta causa, a fim de nos ajudar a fazer ouvir pela câmara, visto que a mesma continua não ligando importância às reclamações que pelo nosso sindicato lhe foram feitas no sentido de evitar que de futuro a população de Lisboa continue assistindo ao desmoronamento das propriedades em construção, pois que tais desmoronamentos não só põem em risco a vida dos operários que em tais construções empregam a sua actividade, como até corre risco a vida daqueles que tem a necessidade de as habitar.

O comício de hoje constituirá certamente um eloquente protesto contra os gaoleiros e contra a protecção que a câmara lhes dispensa.

O povo de Lisboa deve nêle manifestar o seu desejo enérgico de pôr cobro a esses desmandos.

## SITUAÇÃO GRAVE

### OS PARTIDOS POLÍTICOS LEVARAM O PAÍS À RUÍNA — O QUE NOS ESPERARÁ AINDA

A situação política do país vem apresentando um aspecto lamentável. O operariado assiste, por vezes, assombrado ao sossobrar da dignidade e da isenção de carácter. Ambições sobre ambições violentamente desencadeadas pelos políticos levaram-nos ao estado deplorável em que nos encontramos, à ruína, ao descrédito, à morte moral dum país.

Há na meio de todo o desmorenamento, do desabro ruidoso da sociedade que atingiu o último grau de decadência, uma força que nos dá esperança em dias melhores, uma fonte inexgotável de energia e de honestidade — é o povo. O povo — ficou bem demonstrado com esta revolução — está completamente alheado da intriga política. Assistiu, sorrindo tristemente, a este combate feroz entre os ambiciosos.

A última revolução, segundo afirmaram os revolucionários, foi feita contra os políticos. E, entretanto, os políticos tem intrigado, uns a favor outros contra o regime que está. Isto continua como dantes, ou melhor, pior do que antigamente.

Cada revolução que surge, cada passo mais apressado que o país dá para a débâcle.

Cada revolução engendra uma nova revolução e algumas delas será a última, a que cavará a campa onde o país dos heróis, como dizem os patriotas cegos perante a realidade, dormirá o sono eterno.

Cada revolução, dissemos, engendra uma nova revolução, porque nenhuma delas é uma revolução, é simplesmente a explosão de ódios dos políticos que estão por baixo contra os políticos que estão por cima. De revolução para revolução o idealismo que em geral nortearia a revolta popular se vai perdendo. Esta última revolução não teve uma única demonstração de idealismo, porque nela não entraram os elementos populares. Agora já não é a revolta do povo que rebenta, é o pronunciamento militar, mecanicamente organizado, como a guerra. Meia dúzia de militares profissionais, que não se sentem bem, combinam entre si uma ação. Os soldados obedecem.

Os ambiciosos, os que longe de possuir heroísmo revolucionário, são apenas animados do espírito de vingança, imiscuem-se, na mira de alcançar um bom lugar que lhes garantia a ociosidade. Almas de bandidos procedem como bandidos. Em vez de combater às claras, cara a cara, peito a peito, surge o assassinato meditado na sombra, planeado secretamente, como o blanqueiam os saltadores de estrada.

Esta revolução, a última, teve esta característica lamentável, que já não nos revoltou, antes nos enojou e entristeceu. A que estávamos chegou o gênero humano!

A semente do ódio torvo, que fita da sombra o inimigo político, foi lançada entre os partidos. As feras odeiam-se, estamos convencidos, a revanchas não tardará.

Não será absolutamente verdadeiro, que a situação política presente que, longe de ser radical, afecta ares de radi-

calismo, engendra agora uma revolução do que se convencionou chamar às direitas?

É Náero o operariado de assistir indignado a mais um combate feroz, que afinal não fere apenas os que na intriga política andam envolvidos?

Quem nos contestará agora o direito de afirmar que uma avalanche reacionária virá em breve, talvez demasiado breve, dentro duma semana, três, dois dias, amanhã mesmo — quem sabe? — se precipitará sobre o país, vitimando tudo, com o seu ódio cego, com a sua sede de vingança, assassinando, em paga, não só os políticos que estão, senão alguns dos indivíduos que militam no sindicalismo e anarquismo, nas verdadeiras, autênticas esquerdas?

O país não é Lisboa. A revolução foi afinal feita em Lisboa. E os do governo, os da presente situação, iludidos com a sua força resumida, com a sua confiança na guarda republicana, podem serapanhados de surpresa, esmagados por tropas de Santarem, do Porto, de Coimbra, de Évora, onde o descontentamento é quasi geral e até por parte da guarda republicana que já não é aquela força que, já está corrompida pelas ambigüidades políticas que lá penetram.

Estas hipóteses podem tornar-se amanhã uma realidade. E o proletariado, o pobre, as classes médias, cão estão para sofrer todas as loucuras dos políticos e dos militares.

Estes patriotas, que tanto falam da independência do país estão ameaçando constantemente a integridade do solo que não nos pertence, a nós trabalhadores, que lhes pertence a eles, ricos, a eles, políticos, fomentadores do desordem e da miséria; e estes patriotas que mal o povo esfarrapado levanta a voz de protesto, o espingardeariam cobardemente, na ansia de tomar o poder não olham a nada.

Temos a certeza de que se por ventura amanhã os contra-revolucionários das direitas, vindos da província, caírem sobre Lisboa, elas não se lembrarão que nas nossas águas navegam neste momento navios de guerra ingleses e espanhóis, talvez carregados de infantaria, pronta — quem sabe? — a desembarcar em Lisboa para proteger a vida e os bichos das suas subditos...

O céos em que o país se encontra levá-nos a pôr ante os olhos do povo duas hipóteses. Os que avançados: sindicalistas e anarquistas, homens de idéias desempreitadas, tomam conta do país, num golpe de audácia, o que achamos pouco viável devido à pressão capitalista mundial, ou então, o que seria mais provável, mais natural geralmente, os militares profissionais chegando a um acordo, servindo-se a máquina inconsciente que é o soldado, implantam a mais ferro, a mais rígida das ditaduras militares.

A desmoralização política pode levar-nos a este estado de coisas. E seria então o povo, dado o caso desta última hipótese se realizar, quem sofreria; seria e será sempre o povo, a vítima.

E' esta a situação a que o proletariado está assistindo. E' a derrocada que infelizmente se avizinha.

Informar com inteira verdade os nossos leitores, parecendo no entanto tratar-se dum caso escuro como tantos outros que nos últimos tempos se tem manifestado.

As versões são diferentes e assim os jornais que ontens se referiam ao assunto não só davam vários nomes aos personagens como descreviam a cena de diversas formas.

Uma das versões é a seguinte: Uma quadrilha capitaneada por Jaime Raimundo, que exercia o mister de servente no escritório de António Santos, agente da Companhia Financeira de Exportação, sito na rua do Jardim do Tabaco, 23, 2º, assaltou aquela escritório na ocasião em que o 2º tenente da armada Francisco Maurício, a que outros chamam Daniel Maurício Teixeira e simplesmente Gabriel Maurício Teixeira, ali se achava para levantar certa quantia.

Tendo sido os assaltantes presentes pelo dono da casa, estabeleceram-se tiroteio, do qual saiu morto o Raimundo, constando ainda haver um outro indivíduo ferido.

Diz-se, porém, que foi o 2º tenente quem alvejou o Raimundo, ou Mário, na ocasião em que o tentavam narcotizar e que os indivíduos que faziam parte da quadrilha fugiram de automóvel.

### UM CASO ESCURO

### Um assalto a um escritório

E' morto um homem a tiro

Na rua do Jardim do Tabaco, cerca de meio dia de ontem, deu-se um assalto a um escritório instalado no 2º andar do prédio nº 23.

A forma nublosa como o caso tem sido contado, não nos habilita a poder

### IMPRENSA

#### A Situação

Reparem hoje este jornal que suspende a sua publicação em virtude dos últimos acontecimentos.

#### Lock-out patronal

Em resposta a uma reclamação justa, a Companhia de Lanifícios da Arrentela encerra a sua fábrica

Os operários da Companhia de Lanifícios da Arrentela, tinham de acordo com os patrões, o seguinte horário: 10 horas de trabalho durante 8 meses e 8 horas durante os quatro meses restantes.

Neste mês seria iniciado o regime das 8 horas, mas os directores depois de terem explorado os operários no regime das 10 horas, recusaram-se a cumprir o horário combinado.

Os operários reúnem e em face do desrespeito patronal ao acordo feito, apresentaram uma reclamação tendente ao estabelecimento das 8 horas de trabalho para todo indivíduo.

Ontem ao apresentarem-se ao trabalho encontraram a fábrica encerrada.

Trata-se dum mesquinharia vingança exercida contra os operários que se não mostravam dispostos a deixarem-se excluir dos direitos estatutários no acordo firmado com a companhia.

### Presos por questões sociais

A comissão da C. G. T. vai hoje tratar da situação de dois operários expulsos da América

A comissão pró-presos por questões sociais entregou ao presidente do governo demissionário uma exposição sobre os operários que ainda se encontram presos, que aquele prometeu transmitir ao actual presidente do ministério.

Esta comissão constata novamente o facto de ainda se encontrar preso o operário José Augusto Marques, e espera que fique hoje posto em liberdade.

A comissão tomou conhecimento de que chegou a Lisboa dos operários Carlos José e Joaquim dos Santos, expulsos de New York por indesejáveis e entregues à Policia de Segurança do Estado.

A fim de conseguir a sua libertação a comissão avistou-se hoje com o director da Policia de Segurança do Estado.

Amanhã, às 13 irá procurar o presidente do ministério para tomar conhecimento da resolução dada às reclamações tendentes à libertação de todos os presos por questões sociais.

Organizada pelo Grupo Anarquista «Pão e Liberdade», realiza-se na próxima quinta-feira, pelas 20 horas e meia, na travessa da Águia de Fior, 16, 1º, uma conferência pelo camarada Cristino de Lima, sob o tema: «A ação dos anarquistas no movimento social».

O mesmo grupo convida o proletariado em geral a assistir a esta conferência, assim como a outras que em breve se realizarão e que oportunamente virão anunciar.

#### A Arte e os artistas

No Salão Bobone abre brevemente a sua primeira Exposição o pintor Henrique Santos Júnior.

Toda a população de Lisboa deve comparecer hoje em Campo de Ourique, no comício de protesto contra os desmoronamentos, promovido pelo Sindicato Único da Construção Civil

## ACTUALIDADES

### OS IDÓLOS

Vae esmorecendo o clamor idólatra que, de Norte a Sul, durante quinze dias, tem zumbido ao redor do Sr. Cunha Leal; alguns dias mais, e os poucos grãos de incenso que ainda restam extinguem-se em fumo, dos últimos tribulos que balançam.

A atitude que Cunha Leal assumiu nos últimos acontecimentos, é uma página de alta beleza moral, a mais bela página da nossa história política-social contemporânea — é um exemplo lindo que todos os homens, com alma, devem cultivar — nas diversas modalidades da Vida — para legarem à sua Raca.

Mas esse gesto avulta muito mais, erguendo esse homem a cumeadas e salpicando-o de clarões estelares, porque uma grande parte do país anda de côncores.

Sim, meus senhores, uma grande parte do país anda de côncores... por isso o seu estarcimento emparecido ao redor dum homem verdadeiramente superior.

Numa sociedade que tivesse o culto da Bondade e a noção galharda da lealdade sem espertos, — numa Sociedade onde os homens vestissem as suas almas com requintada elegância moral, — a atitude do senhor Cunha Leal seria sempre o caso do dia, os homens veriam com orgulho que a sua espécie continuava superior; as mulheres comentariam, com as suas lágrimas lindas, mais um caso de bravura — e todos se empenhariam em aperfeiçoar a vida com mais esse exemplo, mas tudo isto sem exageradas especulações, sem aduladas infâmias que fazem suspeitar da sua sinceridade.

O senhor Cunha Leal deu pouada a um adversário, defendeu-o contra os seus perseguidores, acompanhando-o em todos os perigos, deixou-se ferir, quase matar, para salvar o homem que se entregava à sua guarda.

E' grande, é belo, é soberbo o seu feito — precisamente porque poucos seriam capazes de proceder com tal garbo; precisamente porque o cinismo repugnante da época, porque a miserável educação actual, faz da maioria dos homens uns bandidos, uns trapos!

E eu que, comodamente, com íntimo alvoroço, senti a grandeza daquele gesto, entristeço-me com as exageradas manifestações de idolatria, porque que nisto se espanta a grandeza daquele que a bateu.

Vivemos numa época em que as dedicações são raras, em que o cinismo e a mentira pompeiam — e não é nas camadas populares, não é na gente humilde do campo e das aldeias, onde essa vaidade mais se manifesta.

Os senhores analizem, ouçam, raciocinem:

Entram num café, veem — treze amigos — são jornalistas, são pintores, são políticos, são artistas — na presença fervilham os elogios a suas qualidades e a obra daquele, o trocam — se elusivas palavras de estima e apertos de mão; mas o grupo separa-se, veem caras novas, outros que seguem a sua peugada de impressões — e então é ouvir, na ausência, a infâmia das opiniões — é o pintor X. que só faz borraduras, é o caricaturista F. que não vale nada, é o jornalista M. que é um parvo — e tudo segue neste tom, nesta miserável atitude.

</

e fragata sr. João Manuel de Carvalho.

No acto da posse disse, entre outras coisas bonitas, que não tencionava vir fazer política, pois que não estava filiado em partido algum, mas sim apenas pura e simples administração genuinamente republicana, e que estava ali para cumprir tanto quanto possível o programa revolucionário e que para isso se veria forçado a pôr em prática algumas medidas energéticas, que as circunstâncias do momento lhe impõem.

Em seguida falou o almirante sr. Mariano da Silva, director geral da quarta direcção de marinha, dizendo que se regozijava por ver à testa da marinha, um técnico de grande valor e um dos mais distintos oficiais da armada e que podia contar com a leal e sincera coadjuvação de todos, como sempre...

#### Notas diversas

Foi ontem comunicado telegráficamente a todos os governos das nossas colônias a constituição do novo ministério.

Uma comissão de candidatos a aspirantes de marinha, entregou ontem ao ministro da marinha, uma mensagem pedindo para não ser anulado o último concurso, prometendo aquele senhor levar o assunto a conselho de ministros.

O sr. coronel Maia Pinto toma posse amanhã, pelas 14 horas, de ministro interior da guerra.

A pasta do trabalho é gerida interinamente pelo sr. Vasco Borges.

O ministro da agricultura dr. sr. António de Carvalho parte hoje de manhã para o Pórtio, de onde seguirá para a Régua, tencionando demorar-se uns quatro dias.

O sr. Francisco António Correia antes de deixar a pasta das finanças mandou ouvir o conselho disciplinar da direcção geral das alfândegas, sobre o pedido de revisão do processo pelo qual o sr. Raúl Tamagnini Barbosa foi demitido de director da alfândega do Pórtio.

O novo ministro da instrução dr. sr. Francisco Alberto da Costa Cabral só amanhã assumirá a gerência da sua pasta. O sr. Costa Cabral escolheu para chefe do seu gabinete o dr. sr. Manuel de Sousa Coutinho Júnior e para secretários os srs. dr. Duarte Ferreira e Jacoby Rosa.

O sr. Torres Garcia escreveu ontem uma carta ao sr. Maia Pinto declinando o convite para sobrepor a pasta do trabalho.

#### Instrução

Consta que o novo ministro da instrução vai introduzir, por estes dias, profundas alterações no decreto que estabeleceu exames de admissão para a entrada nas Universidades.

Foram nomeados interinamente, directores das escolas primárias superiores de D. António da Costa, de Lisboa, o sr. Marcos Leitão, e de Castelo Branco, o sr. Alfredo Jacoby Rosa.

#### Revolução

Um sábio de muita linha La França — creiam isto — quer saber, à verdadeira, Se o Messias (Jesus-Cristo) tinha barbas ou não tinha.

Não sei se o sábio em questão é novo, ainda, ou caduco. Se é judeu, moço ou cristão. Sei que me chamam maluco. Com muito menos razão.

Tomando este caso a peito C.rr, logo, a entrevistar O meu barbeiro, a preceito, E vou aqui relatar O que me disse o sujeito:

Não quero armar em doutor Para evitar arreias, Ser ministro ou senador, Mas afirmo que o Messias tinha barbas, sim senhor.

Eram compridas, neáticas, Ondeadas mas sem brilho, Com o seu que de proféticas E a cér de barbas de milho Que são assas dinâmicas.

J. B.

#### Indústria Mobiliária

O caso da oficina Manuel da Silva

Reuniu novamente a comissão de melhoramentos do Sindicato Único Mobiliário com o pessoal da casa para conhecer o resultado das *démarches*, chegando-se à seguinte conclusão:

O patrício transiu sobre a responsabilidade do pessoal, tendo os dois camaradas visados feito a declaração que não queriam voltar para a casa.

O pessoal aceitou isto, tendo ficado assim solucionado o conflito.

#### A boicotagem na casa António de Oliveira

Apreciou aquela comissão uma declaração dos camaradas suspensos dessa casa suspondo que deu motivo à boicotagem, na qual dizem, que, em virtude de terem arranjado colocação mais vantajosa da que a tinham naquela oficina, desistem de para lá voltar.

Em face disto aquela comissão resolviu levantar a boicotagem na citada casa a partir desta data.

#### Vida anarquista

Grupo Pão e Liberdade — Reúne, pelas 15 horas (5 horas da tarde) no local do costume, pedindo-se comparsa de todos os seus co-associados, sem exceção.

Grupo do Barbeiro Terra Livre — Reúne hoje, pelas 11 horas no local marcado.

Pede-se a comparsa de todos os agrupados.

Nova Organização — Reúne, hoje, pelas 15 horas (5 horas da tarde) no local do costume, pedindo-se comparsa de todos os seus co-associados, sem exceção.

Grupo do Barbeiro Terra Livre — Reúne hoje, pelas 11 horas no local marcado.

Pede-se a comparsa de todos os agrupados.

**Teatro de S. Carlos**  
Telef. C. 5035  
Companhia dramática  
Rey Colaço - Robles Monteiro  
HOJE às 21 horas  
Última representação da peça  
**JERUSALEM!**

4.ª feira - 1.ª representação  
do drama rústico de Correia d' Oliveira e Francisco Lage  
**OS LOBOS**

#### Vida Sindical

##### COMUNICAÇÕES

Federação da Construção Civil — Reuniu-se o Conselho Federal, tendo sido aprovado o regimento do Conselho geral, da sua delegação ao Barreiro, sendo resolvido oficializar a Associação do Pessoal dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste, comunicando as resoluções desse Conselho.

Foi discutido um ofício do Sindicato da Construção Civil, p. c. e p. t. e endereçado ao Conselho Federal, da Sociedade dos Trabalhadores afim de apresentar as suas contas, sendo resolvido oficializar a Comissão Central.

A fim de tratar do Congresso da Indústria e Cearista da vida deve reunir novamente o Conselho Federal na terça-feira, às 20 horas.

##### CONVOCACOES

S. U. da Construção Civil — Conselho Administrativo — Em última convocação convoca-se a reunião amanhã, pelas 20 horas, a comissão nomeada para rever as contas do Conselho durante o 3.º trimestre do Comissão Central Escolar.

Os delegados a este organismo a reunião amanhã pelas 21 horas, para se trarem os assuntos que se prendem com a abertura das atas.

Sociedade do Palma e arredores — Convocam-se todos os sócios a reunião na próxima terça-feira, em assembleia geral, para que sejam nomeadas a nova comissão administrativa que haja de dirigir os destinos desta secção durante o próximo ano.

É necessária a comparecência social que que nenhuma fale, pois que nesta assembleia serão ainda tratados outros assuntos que interessam bastante os operários da construção civil.

Sindicato Único Metalúrgico — Foram nomeados os delegados com a comissão do Sindicato que em conjunto com a comissão do pessoal da Parceria dos Vapores Lisboetas vêm há duas semanas tratando com a direcção da mesma Parceria a fim de conseguir evitar o despedimento de um grande número de operários, devem amanhã comparecer a reunião do Conselho, às 18 horas, todos os camaradas que fazem parte da comissão de melhoramentos do Sindicato.

Sindicato Único Mobiliário — Comissão Administrativa — Convocam-se a reunião amanhã, pelas 20 horas, os componentes da mesma para a reunião de operários, devem amanhã comparecer a reunião da comissão de melhoramentos do Conselho.

Operários Alfaiates — Reúne na próxima terça-feira a assembleia geral de direcção sindicato com a ordem de trabalhos para a assembleia passada, sendo necessário que compareça de grau o número de associados, devendo assim ser tratada.

Reúne também a direcção na próxima quarta-feira para assuntos urgentes.

Convocam-se os camaradas cobradores de várias oficinas, a prestarem contas das suas respectivas cobranças, amanhã, das 20 horas.

Reñidores de açúcar — Reúne hoje, às 22 horas, a assembleia geral, para tratar de assuntos de interesse para a classe.

Operários Alfaiates — Reúne na próxima terça-feira a assembleia geral de direcção sindicato com a ordem de trabalhos para a assembleia passada, sendo necessário que compareça de grau o número de associados, devendo assim ser tratada.

Reúne também a direcção na próxima quarta-feira para assuntos urgentes.

Convocam-se os camaradas cobradores de várias oficinas, a prestarem contas das suas respectivas cobranças, amanhã, das 20 horas.

Convocam-se os camaradas cobradores de várias oficinas, a prestarem contas das suas respectivas cobranças, amanhã, das 20 horas.

Convocam-se os camaradas cobradores de várias oficinas, a prestarem contas das suas respectivas cobranças, amanhã, das 20 horas.

Convocam-se os camaradas cobradores de várias oficinas, a prestarem contas das suas respectivas cobranças, amanhã, das 20 horas.

Convocam-se os camaradas cobradores de várias oficinas, a prestarem contas das suas respectivas cobranças, amanhã, das 20 horas.

Convocam-se os camaradas cobradores de várias oficinas, a prestarem contas das suas respectivas cobranças, amanhã, das 20 horas.

Convocam-se os camaradas cobradores de várias oficinas, a prestarem contas das suas respectivas cobranças, amanhã, das 20 horas.

Convocam-se os camaradas cobradores de várias oficinas, a prestarem contas das suas respectivas cobranças, amanhã, das 20 horas.

Convocam-se os camaradas cobradores de várias oficinas, a prestarem contas das suas respectivas cobranças, amanhã, das 20 horas.

Convocam-se os camaradas cobradores de várias oficinas, a prestarem contas das suas respectivas cobranças, amanhã, das 20 horas.

Convocam-se os camaradas cobradores de várias oficinas, a prestarem contas das suas respectivas cobranças, amanhã, das 20 horas.

Convocam-se os camaradas cobradores de várias oficinas, a prestarem contas das suas respectivas cobranças, amanhã, das 20 horas.

Convocam-se os camaradas cobradores de várias oficinas, a prestarem contas das suas respectivas cobranças, amanhã, das 20 horas.

Convocam-se os camaradas cobradores de várias oficinas, a prestarem contas das suas respectivas cobranças, amanhã, das 20 horas.

Convocam-se os camaradas cobradores de várias oficinas, a prestarem contas das suas respectivas cobranças, amanhã, das 20 horas.

Convocam-se os camaradas cobradores de várias oficinas, a prestarem contas das suas respectivas cobranças, amanhã, das 20 horas.

Convocam-se os camaradas cobradores de várias oficinas, a prestarem contas das suas respectivas cobranças, amanhã, das 20 horas.

Convocam-se os camaradas cobradores de várias oficinas, a prestarem contas das suas respectivas cobranças, amanhã, das 20 horas.

Convocam-se os camaradas cobradores de várias oficinas, a prestarem contas das suas respectivas cobranças, amanhã, das 20 horas.

Convocam-se os camaradas cobradores de várias oficinas, a prestarem contas das suas respectivas cobranças, amanhã, das 20 horas.

Convocam-se os camaradas cobradores de várias oficinas, a prestarem contas das suas respectivas cobranças, amanhã, das 20 horas.

Convocam-se os camaradas cobradores de várias oficinas, a prestarem contas das suas respectivas cobranças, amanhã, das 20 horas.

Convocam-se os camaradas cobradores de várias oficinas, a prestarem contas das suas respectivas cobranças, amanhã, das 20 horas.

Convocam-se os camaradas cobradores de várias oficinas, a prestarem contas das suas respectivas cobranças, amanhã, das 20 horas.

Convocam-se os camaradas cobradores de várias oficinas, a prestarem contas das suas respectivas cobranças, amanhã, das 20 horas.

Convocam-se os camaradas cobradores de várias oficinas, a prestarem contas das suas respectivas cobranças, amanhã, das 20 horas.

Convocam-se os camaradas cobradores de várias oficinas, a prestarem contas das suas respectivas cobranças, amanhã, das 20 horas.

Convocam-se os camaradas cobradores de várias oficinas, a prestarem contas das suas respectivas cobranças, amanhã, das 20 horas.

Convocam-se os camaradas cobradores de várias oficinas, a prestarem contas das suas respectivas cobranças, amanhã, das 20 horas.

Convocam-se os camaradas cobradores de várias oficinas, a prestarem contas das suas respectivas cobranças, amanhã, das 20 horas.

Convocam-se os camaradas cobradores de várias oficinas, a prestarem contas das suas respectivas cobranças, amanhã, das 20 horas.

Convocam-se os camaradas cobradores de várias oficinas, a prestarem contas das suas respectivas cobranças, amanhã, das 20 horas.

Convocam-se os camaradas cobradores de várias oficinas, a prestarem contas das suas respectivas cobranças, amanhã, das 20 horas.

Convocam-se os camaradas cobradores de várias oficinas, a prestarem contas das suas respectivas cobranças, amanhã, das 20 horas.

Convocam-se os camaradas cobradores de várias oficinas, a prestarem contas das suas respectivas cobranças, amanhã, das 20 horas.

Convocam-se os camaradas cobradores de várias oficinas, a prestarem contas das suas respectivas cobranças, amanhã, das 20 horas.

Convocam-se os camaradas cobradores de várias oficinas, a prestarem contas das suas respectivas cobranças, amanhã, das 20 horas.

Convocam-se os camaradas cobradores de várias oficinas, a prestarem contas das suas respectivas cobranças, amanhã, das 20 horas.

Convocam-se os camaradas cobradores de várias oficinas, a prestarem contas das suas respectivas cobranças, amanhã, das 20 horas.

Convocam-se os camaradas cobradores de várias oficinas, a prestarem contas das suas respectivas cobranças, amanhã, das 20 horas.

Convocam-se os camaradas cobradores de várias oficinas, a prestarem contas das suas respectivas cobranças, amanhã, das 20 horas.

Convocam-se os camaradas cobradores de várias oficinas, a prestarem contas das suas respectivas cobranças, amanhã, das 20 horas.

Convocam-se os camaradas cobradores de várias oficinas, a prestarem contas das suas respectivas cobranças, amanhã, das 20 horas.

Convocam-se os camaradas cobradores de várias oficinas, a prestarem contas das suas respectivas cobranças, amanhã, das 20 horas.

Convocam-se os camaradas cobradores de várias oficinas, a prestarem contas das suas respectivas cobranças, amanhã, das 20 horas.

Convocam-se os camaradas cobradores de várias oficinas, a prestarem contas das suas respectivas cobranças, amanhã, das 20 horas.

Convocam-se os camaradas cobradores de várias oficinas, a prestarem contas das suas respectivas cobranças, amanhã, das 20 horas.

Convocam-se os camaradas cobradores de várias oficinas,

# A BATALHA no Porto

Os ferroviários do Minho e Douro, reunidos para falar das suas reclamações de caráter moral, protestam contra o bárbaro assassinato do "chauffeur", Carlos Gentil, reclamam a libertação dos presos por questões sociais e, para o conseguimento desta aspiração, dão o seu apoio à C. G. I.

PORTO, 4.—Na sede da União Ferroviária, reuniram, em assembleia geral, os ferroviários do Minho e Douro, a fim de apreciar as diligências efectuadas em Lisboa, e junto do governo revolucionário, pelo seu delegado Adriano Monteiro, presidente da Associação de Classe. Tanto a sala, como o corredor e escadas, achavam-se apinhados, dado o interesse que havia em se conhecer os resultados obtidos. Assumiu a presidência da sessão, o camarada M. Teixeira Ramos Vieira, que foi secretariado por Hermenegildo Passos e José Pinto de Sousa. Explicados os fins pelo presidente, é dada a palavra a Adriano Monteiro, que suavemente explica à vasta assembleia quais as reclamações de caráter moral já atendidas e as que estão ainda pendentes de resolução. No seu longo discurso elucidativo, irisa bem nota do pessoal demitido, afirmando que o decreto sobre a readmissão desse pessoal está sofisado, pois segundo a sua doutrina, o governo é autorizado a readmitir os ferroviários demitidos em virtude da greve de Setembro. Esta redacção não está concreta, positiva, e por isso os ferroviários tem de estar de sobreviso para que justiça seja feita às vítimas das perseguições exercidas. Faz disto uma questão de honra, e declarado bem alto, engrando não fôr readmitido todo o pessoal ferroviário que foi demitido ou licenciado por virtude da referida greve, jamais dará um passo para o seguimento de quaisquer reclamações de ordem material, pois não faz sentido que se andasse a pedir dinheiro, quando fôr dos seus serviços, e na miséria se conservavam ainda, injustamente, ilegalmente, algumas centenas de homens. O pessoal eventual, ou sejam os carregadores e assentadores de linhas, nos quais o decreto sofisado da junta revolucionária nem sequer fala, tem de voltar aos seus lugares, aos serviços, e jamais descansará um momento sem que esse objectivo se alcance.

Censura acrème aqueles que não expulsaram, no momento psicológico do dia 20, certos amarelos. Não foi porque eles, entre os quais alguns chefes, não fivessem a coragem para o fazer, mas sim devido à proteção escandalosa de que vinham sendo beneficiados. Acima de tudo a questão moral, para que a classe se dignifique e para que amanhã mais firmemente, mais altivamente se imponha, pela sua força moral e solidária, aos dirigentes, compelindo-os então à satisfação das suas aspirações económicas. Amanhã, quando junto das entidades competentes fôr tratar desta questão, ou doutrinas, não quer falar em seu nome individual, mas sim no da classe, e para isso quer saber se por detrás de si se encontra aquela força indispensável onde se apoia. (Manifestações concretas de que pode invocar o nome da classe).

Justificando a razão e lida a justiça que assiste na readmissão nos seus lugares efectivos de todo o pessoal reformado contra sua vontade e por motivos da mesma greve, informa que a demissão do Conselho de Administração dos Caminhos de Ferro do Estado e da Direção do Sul e Sueste é já um facto consumado e toca na parte que reclama a suspensão dos chefe de serviço, inspetores e outros agentes que não quiseram acatar as determinações da Junta Nacional Republicana. Diz não haver no Minho e Douro êsses casos; no entanto essas suspensões poderiam ser extensas àqueles que, pelo seu retrogradismo e perseguições ao pessoal, mas se tem evidenciado nos últimos tempos.

Concordando em absoluto com a suspensão de todos os que tem responsabilidades nas negociações ou roubos das linhas e com a anulação de vários decretos que cercavam regalias adquiridas no tempo ominoso da monarquia, explica que a exigência da nomeação dum duâmo comissão composta de quatro ferroviários, livremente nomeados pelo pessoal, e quatro técnicos, presidida por uma entidade da confiança do governo, é de todo o ponto justa, pois só destina-se a saber se sim ou não os demitidos o fôram por virtude da greve de Setembro e a averiguar se os admitidos em seu lugar cumpriram

os ferroviários estão desorganizando os serviços, quando têes se consideram aptos a manter-los em boa ordem ainda que faltam diversos engenheiros, foi aprovada esta moção:

A classe ferroviária, reunida em assembleia geral, resolve proclamar a sua intratigante vontade de que os serviços dos caminhos de ferro não sofram a mínima alteração em virtude dos últimos acontecimentos, e, pelo contrário, se mantêm na mesma ordem mostrando, desta forma, uma consciente compreensão dos seus deveres, não adiando, é certo, os direitos que lhe cabem nas suas justas reclamações pendentes da solução do governo. Porém, queremos que permane a convicção dentro dos caminhos de ferro e não a discordia, como se pretende demonstrar nas notícias sobre êssas espalhadas.

Em consequência de ser reconhecida a impossibilidade de se manter na capital um ou mais delegados directos, fica resolvido delegar no camarada Manuel Entrudo Júnior, do Sul e Sueste a defesa das reclamações do pessoal do M. e D. Como ainda se mantêm as razões que determinaram a necessidade da União Ferroviária estar em sessão permanente, ficou igualmente resolvido que se mantenha essa situação.

Depois de se tratar da necessidade de um director no Minho e Douro, porque só perante êste é que se pode regularizar a situação dos carregadores (a propósito a assembleia manifesta-se contra o ex-director Artur Mendes por, francamente, haver dito, quando ainda não conhecia a sua situação, queencionava por na rua os carregadores, mal assimilado, da nova as suas funções) — abordou a reclamação do operariado organizado sobre os presos por questões sociais.

Nesse sentido é aprovada por unanimidade, e de braços erguidos, a seguinte moção:

Os ferroviários do Minho e Douro, reunidos em assembleia magna, resolvem 1.º reafirmar, por meio de telegrama, enviado ao presidente da república socialista, 2.º dar à Comissão Geral do Trabalho todo o apoio para tornar efectiva essa aspiração da classe operária; 3.º dar conhecimento desta resolução, por ofício à C. G. T.

Acérca dos bárbaros atentados, é também aprovada uma proposta concebida destes termos:

Proponho que seja lançado na rádio um sôlo de prolongado sentimento pelo bárbaro assassinato do nosso camarada chauffeur Carlos Gentil, efectuado em 19 do corrente, para com muitos traumáticos que, abanando os serviços, andaram a dinamarcar pontes, que dificilmente se construirão, e a prejudicar o regime republicano.

Os operários reivindicadores de agitarem a libertação dos presos por questões sociais e tratam da sua situação

e econômica

Os operários reivindicadores de agitarem a libertação dos presos por questões sociais e tratam da sua situação

e econômica

Os operários reivindicadores de agitarem a libertação dos presos por questões sociais e tratam da sua situação

e econômica

Os operários reivindicadores de agitarem a libertação dos presos por questões sociais e tratam da sua situação

e econômica

Os operários reivindicadores de agitarem a libertação dos presos por questões sociais e tratam da sua situação

e econômica

Os operários reivindicadores de agitarem a libertação dos presos por questões sociais e tratam da sua situação

e econômica

Os operários reivindicadores de agitarem a libertação dos presos por questões sociais e tratam da sua situação

e econômica

Os operários reivindicadores de agitarem a libertação dos presos por questões sociais e tratam da sua situação

e econômica

Os operários reivindicadores de agitarem a libertação dos presos por questões sociais e tratam da sua situação

e econômica

Os operários reivindicadores de agitarem a libertação dos presos por questões sociais e tratam da sua situação

e econômica

Os operários reivindicadores de agitarem a libertação dos presos por questões sociais e tratam da sua situação

e econômica

Os operários reivindicadores de agitarem a libertação dos presos por questões sociais e tratam da sua situação

e econômica

Os operários reivindicadores de agitarem a libertação dos presos por questões sociais e tratam da sua situação

e econômica

Os operários reivindicadores de agitarem a libertação dos presos por questões sociais e tratam da sua situação

e econômica

Os operários reivindicadores de agitarem a libertação dos presos por questões sociais e tratam da sua situação

e econômica

Os operários reivindicadores de agitarem a libertação dos presos por questões sociais e tratam da sua situação

e econômica

Os operários reivindicadores de agitarem a libertação dos presos por questões sociais e tratam da sua situação

e econômica

Os operários reivindicadores de agitarem a libertação dos presos por questões sociais e tratam da sua situação

e econômica

Os operários reivindicadores de agitarem a libertação dos presos por questões sociais e tratam da sua situação

e econômica

Os operários reivindicadores de agitarem a libertação dos presos por questões sociais e tratam da sua situação

e econômica

Os operários reivindicadores de agitarem a libertação dos presos por questões sociais e tratam da sua situação

e econômica

Os operários reivindicadores de agitarem a libertação dos presos por questões sociais e tratam da sua situação

e econômica

Os operários reivindicadores de agitarem a libertação dos presos por questões sociais e tratam da sua situação

e econômica

Os operários reivindicadores de agitarem a libertação dos presos por questões sociais e tratam da sua situação

e econômica

Os operários reivindicadores de agitarem a libertação dos presos por questões sociais e tratam da sua situação

e econômica

Os operários reivindicadores de agitarem a libertação dos presos por questões sociais e tratam da sua situação

e econômica

Os operários reivindicadores de agitarem a libertação dos presos por questões sociais e tratam da sua situação

e econômica

Os operários reivindicadores de agitarem a libertação dos presos por questões sociais e tratam da sua situação

e econômica

Os operários reivindicadores de agitarem a libertação dos presos por questões sociais e tratam da sua situação

e econômica

Os operários reivindicadores de agitarem a libertação dos presos por questões sociais e tratam da sua situação

e econômica

Os operários reivindicadores de agitarem a libertação dos presos por questões sociais e tratam da sua situação

e econômica

Os operários reivindicadores de agitarem a libertação dos presos por questões sociais e tratam da sua situação

e econômica

Os operários reivindicadores de agitarem a libertação dos presos por questões sociais e tratam da sua situação

e econômica

Os operários reivindicadores de agitarem a libertação dos presos por questões sociais e tratam da sua situação

e econômica

Os operários reivindicadores de agitarem a libertação dos presos por questões sociais e tratam da sua situação

e econômica

Os operários reivindicadores de agitarem a libertação dos presos por questões sociais e tratam da sua situação

e econômica

Os operários reivindicadores de agitarem a libertação dos presos por questões sociais e tratam da sua situação

e econômica

Os operários reivindicadores de agitarem a libertação dos presos por questões sociais e tratam da sua situação

e econômica

Os operários reivindicadores de agitarem a libertação dos presos por questões sociais e tratam da sua situação

e econômica

Os operários reivindicadores de agitarem a libertação dos presos por questões sociais e tratam da sua situação

e econômica

Os operários reivindicadores de agitarem a libertação dos presos por questões sociais e tratam da sua situação

e econômica

Os operários reivindicadores de agitarem a libertação dos presos por questões sociais e tratam da sua situação

e econômica

Os operários reivindicadores de agitarem a libertação dos presos por questões sociais e tratam da sua situação

e econômica

Os operários reivindicadores de agitarem a libertação dos presos por questões sociais e tratam da sua situação

e econômica

Os operários reivindicadores de agitarem a libertação dos presos por questões sociais e tratam da sua situação

e econômica

Os operários reivindicadores de agitarem a libertação dos presos por questões sociais e tratam da sua situação

e econômica

Os operários reivindicadores de agitarem a libertação dos presos por questões sociais e tratam da sua situação

e econômica

Os operários reivindicadores de agitarem a libertação dos presos por questões sociais e tratam da sua situação

e econômica

Os operários reivindicadores de agitarem a libertação dos presos por questões sociais e tratam da sua situação

e econômica

Os operários reivindicadores de agitarem a libertação dos presos por questões sociais e tratam da sua situação

e econômica

Os operários reivindicadores de agitarem a libertação dos presos por questões sociais e tratam da sua situação

e econômica

Os operários reivindicadores de agitarem a libertação dos presos por questões sociais e tratam da sua situação

e econômica

Os operários reivindicadores de agitarem a libertação dos presos por questões sociais e tratam da sua situação

e econômica

## GRANDE ECONOMIA

EPOCA AGRICOLA DE 1921  
Seguros de incêndio de searas

A MUNDIAL, devido a um acordo com um poderoso grupo de Companhias estrangeiras COBRA SÓ METADE DOS PREMIOS até aqui, está beneficiado nos seguros de cereais e palhas.

ALEM DISSO, A MUNDIAL NADA COBRA a título de ENCARGOS ou contribuições pois que estas são por ela integralmente pagas.



A MUNDIAL

COMPANHIA DE SEGUROS

Capital 500.000\$00—Reservas: 640.696\$14,7  
SEDE EM LISBOA DELEGAÇÃO NO PÓRTO  
Rua Garrett, 95—Tel. 4084 R. Sá da Bandeira, 331, 1.º

## Belsaúde VITERI

Cigarrilhas medicinais ultra-elegantes  
Cura rapidamente

Catarros, defluxos, laryngites, bronquites, tosse, pigarro, rouquidão, e pressão a cura de todas as doenças da boca, garganta, ouvidos, nariz, olhos, bronquios e pulmões.

1.º Desinfeta profundamente as vias respiratórias, constituindo o mais prático dos inhaladores;

2.º É usado pelas senhoras mais finas porque perfuma o hálito e evita a carie dentária por todas as pessoas que tem de suportar óculos duros porque as defendem de contágios perigosos;

3.º São usadas pelas pessoas edosas, pelas astmáticas ou que sofrem de bronquites crónicos, porque limpando o pigarro abre-nas o apetite e permite-lhes sono reparador e profundo;

4.º Limpa o pigarro, combate a rouquidão, ajuda a voz e fortalece as cordas vocais; por isso são usadas pelas que cantam ou falam em público;

## O ABUSO SÓ PODE BENEFICIAR

5.º Atenua a ação nociva da nicotina que se deposita nas vias respiratórias dos fumadores e de quem com elas convive, evitando-lhes o cancro e o catarro gastrico;

6.º Desenforça o cérebro fatigado, activa as faculdades intelectuais, evitando a surmenagem cerebral. Usadas por todos os que pensam muito;

7.º Usadas pelas que viajam e frequentam casas dos doentes, porque o amônia sana e o ambiente e introduz em todos as células das vias respiratórias, percorrendo-as as doenças contagiosas, tais como: tuberculose, coqueluche, pneumonia, diphtheria, anginas, etc.

Há conveniência em engulir o fumo

## PREÇO DAS CIGARRILHAS

Fórmula corrente: 80 centavos — Fórmula n.º 2 (forte) cart. 90 centavos  
Fórmula n.º 3 (fortíssimo) cart. 1\$00

Depósito dos preparados com sêlo VITERI:

Vicente Ribeiro & C.ª Suc.  
Rua dos Fanqueiros, 84, 1.º D.

## COLEGIO VASCO DA GAMA

TAVERNA LAS FREIRAS  
(a Arroios), n.º 2

Telefone-Norte 2145

O colegio mais bem situado de Lisboa—Pleno ar de campo, juntas as avenidas novas—Campo de equitação, recreios e jogos

—Óptima alimentação—Educação esmerada

TODOS OS ALUNOS das diversas classes do curso dos liceus e do curso comercial, propostos pelo conselho escolar do colegio e exame, no ano escolar finado. FICARAM APROVADOS obtendo alguns elevadas classificações. Com uma nota média de 17,50. TODOS OS ALUNOS do curso primário, apresentados a exame de admissão nos mesmos, FICARAM APROVADOS obtendo tempos bastante provas, e obtendo um deles a classificação de distinto com direito ao prêmio. As aulas abriram no dia 17 de Outubro, com a solenidade da distribuição de prémios, e na mesma ocasião foram inauguradas as amplas instalações do novo edifício construído em harmonia com as exigências da pedagogia moderna.

Admitem-se alunos internos, semi-internos e externos

Pedir esclarecimentos aos

Directores (P.º Antonio Manuel da Silva Pinto de Abreu  
Dr. Luiz Gonzaga da Silva Pinto de Abreu

## FERRAGENS E FERRAMENTAS

## Valério, Lopes &amp; C. L.

Telefones (central) 2778 e 3478  
gramas Ferram.

Ferramentas completo para todos os ofícios.  
Ferragens de todas as qualidades, chapas de ferro, latão, zinco, chumbo e aresas diversas.  
Carris, vagonetes e todos os pertences de material de Decauville.

22, Largo de S. Julião, 23  
Rua Nova do Almada, 1, 3 a 7

LISBOA  
CAMBRAIS FERRAMENTAS

## Chapelaria A SOCIAL

Cooperativa dos Operários Chapeleiros

Grande sortimento em chapéus, lisos e mescas em cores lindíssimas, formatos dos mais famados fabricantes estrangeiros

## GRANDE NOVIDADE

Chapeu mole, novo modelo americano, muito elegante, só na Cooperativa A SOCIAL

Armazem e escritório: Rua Fernandes da Fonseca, 25, 1.

ESTABELECIMENTOS

Sede: — 31, Rua Fernandes da Fonseca, 33  
1.ª Sucursal: — Rua dos Poiares de S. Bento, 74, 74-A  
2.ª Sucursal: — Rua do Corpo Santo, 29  
3.ª Sucursal: — Rua do Arco Marquês de Alegrete, 56, 58

## Fábrica de bonets

Chapeu modelo Jaurés (Exclusivo)

## A BATALHA

Grandes Armazens do Chiado  
AMANHA, SEGUNDA-FEIRA

Continua a grande venda de lás para vestidos e outros artigos da presente estação

NOVOS SALDOS  
EM TODAS AS SECÇÕES

## LÃS

De fantasia, padrões novos, para vestidos. Metro 3\$000 e 2\$300

## MALHAS

De lã para casacos, todas as cores moda, artigo de grande abafado. Metro..... 20\$000

## LÃS

A's riscas e xadrez, e de fantasia, para vestidos, metro 5\$500 e..... 4\$500

## Flanelas

Suças, lindas padronas. Metro a..... 950!

## Flanelas

Amazonas, aveludadas Metro a..... 1\$650!

## Sarjas

Imitação a lã para vestidos Metro 2\$250!

## Panos

Crus enfestados para lençóis. Metro 5\$000, 4\$500 e..... 3\$800!

## Cobertores

de flanela de meia-ela, tamanho grande, a..... 6\$250!

## Colchas

de algodão reforçado, todas as cores, a..... 7\$000!

## Chales

de sarja mesclados, barras diferentes, 4\$800! a.....

## Camisas

de cretone, novos padrões a..... 7\$500!

## Ceroulas

de zéphir, novos padrões a..... 3\$500!

## Cache-cols

de malha de lã, grande abafado, a..... 750!

## Suspensórios

para homens a..... 1\$250!

de flanela com alças, barras, a..... 17\$500!

## Publicações sociológicas

(A) venda na Secção de Livraria de A BATALHA

Pelo correio

Sindicalismo e Parlamentarismo..... 500 500

Os bastidores da guerra..... 500 500

Lagarderé: Sindicismo e Socialismo..... 500 500

Landauer: A Social Democracia na Alemanha..... 500 500

Leone—O Sindicalismo..... 1800 1815

M. Pierrot—Sindicismo e Revolução..... 500 500

Malatéza: A política parlamentar no movimento socialista..... 500 500

O programa socialista-anarquista revolucionário..... 500 500

Entre camponeses..... 500 500

No café..... 500 500

Manuel Ribeiro—Na linha de fogo..... 2000 2000

Marx—O Capital..... 1800 1815

Naquet—A caminho da união livre..... 1800 1815

Nietzsche: Anti-Cristo..... 1800 1815

Genesílogia da moral..... 1800 1815

Novas tendências: A emancipação da mulher..... 1800 1815

Patauá e Pouget—Como faremos a revolução..... 1800 1815

Ferreiro de Carvalho—Notas e comentários..... 500 500

Pouget: A Confederação Geral do Trabalho..... 500 500

Prat: Necessidade da associação..... 500 500

Ricardo Mella: O princípio do fim..... 500 500

Rossi—A sugestão e as multidões..... 500 500

Russurazano—A escravidão social da mulher..... 500 500

Santos—A transformação da sociedade pelo sindicalismo..... 500 500

Tolstoi: O canto do círculo..... 1800 1815

Últimas palavras..... 2800 2810

Ao círculo..... 500 500

Trotsky—Constituição política da república dos Sóvietes..... 12 15

Un de nós: A anarquia, sua filosofia e seu ideal..... 800 800

A Grande Revolução (2 vol.)..... 2800 2800

A moral anarquista..... 12 15

Vanderlende—O colectivismo e a evolução industrial..... 1800 1810

Krapotkin: A anarquia, sua filosofia e seu ideal..... 800 800

A Grande Revolução (2 vol.)..... 2800 2800

A moral anarquista..... 12 15

Vanderlende—O colectivismo e a evolução industrial..... 1800 1810

Un de nós: A canhota..... 500 500

A canalha..... 500 500

Wandervolde: A canhota..... 1800 1810

Un de nós: A canhota..... 500 500

Un de nós: A canhota..... 500 500</p